

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA CERVEJARIA NO PERÍODO DE 2017 A 2018

Roberto Carlos Dalongaro¹

Volmir Antonio Righi²

Luiz Fernando Peixoto Wesz³

Guilherme Batista⁴

Luciane de Oliveira⁵

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de analisar alguns indicadores das demonstrações contábeis de uma instituição cervejeira atuante no mercado brasileiro. O estudo teve como base o balanço patrimonial da empresa utilizando as Demonstrações contábeis consolidadas publicados com base no relatório da administração com informativo entre os anos de 2017 e 2018. Foram realizados comparativos da evolução das principais contas patrimoniais do ano calendário 2018 comparadas com o ano calendário 2017. Os resultados mostraram a evolução crescente das contas patrimoniais da empresa analisadas no biênio 2017/2018. A pesquisa baseada em um método de abordagem quantitativa e com procedimento guiados em uma análise documental, mostrou aspectos financeiros e patrimoniais da companhia estudada, tendo como destaque a receita líquida dos dois períodos comparados, o respectivo lucro líquido, o LPA – Lucro por Ação, entre outros indicadores relevantes para o mercado financeiro.

¹ Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional. Doutor em Administração. Mestre em Gestão. Administrador e professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da URI – São Luiz Gonzaga. E-mail: robertocarlosad@hotmail.com.

² Especialista em Controladoria. Contador e Professor dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da URI – São Luiz Gonzaga. E-mail: auditoria@coopatrigo.com.br.

³ Mestre em Agronegócios. Contador e Professor de Ciências Contábeis da URI São Luiz Gonzaga. E-mail: l-fernando-wesz@bol.com.br

⁴ Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional. Administrador e Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da URI – São Luiz Gonzaga. E-mail: guilebat@gmail.com.

⁵ Mestra em Gestão Estratégica. Especialista em Marketing. Administradora. Professora e Coordenadora do Curso de Administração da URI São Luiz Gonzaga. E-mail: lucoliveira06@gmail.com.

Palavras-chave: Lucro Líquido, Indicadores Financeiros, Cervejaria, Destaques Contábeis.

A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE ACCOUNTING STATEMENTS OF A BREWERY FROM 2017 TO 2018

ABSTRACT: This paper aims to analyze some indicators of the financial statements of a beer institution operating in the Brazilian market. The study was based on the company's balance sheet using the Consolidated Financial Statements published based on the management report with information sheet between 2017 and 2018. Comparisons were made of the evolution of the main balance sheets of calendar year 2018 compared with calendar year. 2017. The results showed the growing evolution of the company's balance sheets analyzed in the 2017/2018 biennium. Research based on a method of quantitative approach and procedure guided by a documentary analysis showed financial and equity aspects of the studied company, highlighting the net income of the two compared periods, the respective net income, the LPA - Earnings per Share, among other indicators relevant to the financial market.

Keywords: Net Income, Financial Indicators, Brewery, Accounting Highlights.

1 INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios muitas decisões que são tomadas podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Para que tais decisões sejam tomadas de forma mais prudente é imprescindível que os tomadores de decisão tenham à disposição as informações necessárias, dando mais racionalidade ao processo.

As demonstrações contábeis se referem aos relatórios que são produzidos pelos dados que se adquirem da contabilidade. Os inúmeros processos contábeis que ocorrem em todos os períodos são organizados e submetidos a evidências, por exemplo, a situação patrimonial da empresa em um determinado momento, ou evidenciar quais foram as alterações ocorridas em seu patrimônio líquido transcorridos alguns anos (GOMES ET AL., 2015).

Segundo Matarazzo (2010, p. 4), a análise de balanços "começa onde termina o trabalho do contador", pois ela vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade.

O presente artigo através do estudo apresentou resultados relacionados ao desempenho financeiro de uma instituição cervejeira que atua no mercado brasileiro, tendo como objetivo geral analisar as principais demonstrações contábeis relativas ao período 2017/2018 de uma indústria de bebidas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A análise financeira nas organizações

Para Silva (2013, p. 6) "a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa". Como ciência é o conhecimento certo das causas, e como não há possibilidade de se determinarem as causas das variações patrimoniais sem analisar a origem e as mutações dos elementos que compõem o patrimônio, a análise de balanços constitui uma das formas de se identificarem aspectos científicos na contabilidade, pela relação de causa e efeitos.

Na análise de um investimento é preciso ter atenção em todos os aspectos que estão envolvidos na situação presente e nas circunstâncias futuras. O processo de planejamento deve ser abrangido com um olhar sistêmico, analisando os ambientes internos e externos, o estudo das variantes que podem comprometer o desempenho do investimento, como a variação das taxas de mercado, os custos de oportunidade, os resultados almejados e o possível retorno do investimento (Rodrigues, 2009).

2.2 A contabilidade e as demonstrações contábeis

A contabilidade para Favero, Lonardoni, Souza e Takakura (2011, p.9) “é uma área de conhecimento cuja evolução sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais”. Embora os governos, de muitos países usam a contabilidade como instrumento para arrecadar impostos tornando-a obrigatória (MARION, 2009), ela vai muito além de auxiliar o governo para cobrança de impostos, sendo útil para a gestão dos negócios. Com base nas informações contábeis os usuários podem elaborar estratégias e tomar decisões.

No tocante à geração de informações a Contabilidade propicia o registro, a síntese, a análise e a interpretação das transações que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas. O resultado desse processo chega até os usuários através de relatórios contábeis (FAVERO, LONARDONI, SOUZA e TAKAKURA 2011, p.2).

As demonstrações contábeis representam os meios pelos quais as informações contábeis são fornecidas aos usuários da contabilidade que são as pessoas interessadas na saúde econômica e financeira das entidades (Marion, 2009). Classificam-se os usuários em internos e externos. Assim, o conhecimento das correlações existentes entre indicadores de uma empresa e destes com indicadores econômicos poderia ajudar tanto os usuários internos e externos no seu processo de tomada de decisões.

As demonstrações contábeis mais tradicionais da contabilidade são: a) Balanço Patrimonial; b) Demonstração de Resultado; c) Demonstração do Resultado Abrangente; d) Demonstração dos Fluxos de Caixa; e) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e; f) Demonstração do Valor Adicionado. Destas demonstrações são extraídos inúmeros indicadores para análise da saúde financeira, patrimonial e econômica das empresas.

2.3 Os indicadores

Os indicadores são as contas das Demonstrações Financeiras relacionadas entre si, que mostram a situação econômica e financeira da empresa. Segundo

Matarazzo (2010, p.82) “os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas.” Para Marion (2006), os índices mais comuns são os índices de liquidez, de endividamento, de atividade e de rentabilidade.

Os indicadores de liquidez representam a situação financeira da empresa em relação às obrigações financeiras. De acordo com Marion (2006, p.83) “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa”. Os indicadores mais conhecidos deste grupo são os índices de Liquidez Corrente, Liquidez Geral e Liquidez imediata. Matarazzo (2010) inclui ainda a Liquidez Seca.

A empresa constitui seu ativo de duas formas, com capital de terceiros e com o capital próprio. Os recursos próprios são os que constituem o Patrimônio Líquido e os recursos de terceiros compõem o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo. De acordo com Marion (2006, p. 104), “Também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”. Dentre os indicadores deste grupo destacam-se: a) a participação de capital de terceiros; b) a composição do endividamento e c) a imobilização do patrimônio líquido.

Os indicadores de rentabilidade estão relacionados com indicadores econômicos da empresa. Esses índices saem do aspecto financeiro e apontam para aspectos econômicos da entidade, demonstrado na DR (Demonstração de Resultado), como aponta Marion (2006). O foco destes indicadores é demonstrar a rentabilidade dos investimentos da empresa e também a rentabilidade do capital próprio investido. Destacam-se: a) a rentabilidade do patrimônio líquido e; b) o retorno sobre investimento.

2.4 O contexto dos indicadores financeiros

Para Silva (2010), é preciso realizar uma apuração através de quocientes ou índices para que se tenha uma visão abrangente acerca da situação econômica, financeira e patrimonial em que a organização se encontra. E essa análise é feita por meio de uma construção sequencial e histórica de índices, contabilizados através da associação entre contas que compõem as demonstrações contábeis. Bruni (2014)

indica que os dados essenciais para a análise realizada por indicadores são a demonstração de resultado (DRE) e o balanço patrimonial dos períodos a serem explorados. Segundo o autor, será feita uma análise comparativa:

Se o balanço patrimonial de um ano tem valor limitado, a análise de vários anos de resultados dá mais consistência aos números; se é difícil chegar a uma conclusão sobre a qualidade da empresa, uma comparação com outras firmas no mesmo setor ajuda a esclarecer a questão. O trabalho é também cumulativo no sentido que qualquer conclusão depende da consideração de um conjunto de indicadores (BRUNI, 2014, p.122).

De acordo com Ludícibus (2009), o principal objetivo do uso de indicadores financeiros é o de possibilitar ao usuário da contabilidade extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, relatando o que aconteceu no passado e gerando bases de ação para possíveis resultados futuros. Contudo, uma avaliação devidamente apurada, resguardada por auditorias e comparadas com padrões preestabelecidos, é de fundamental importância para a administração financeira da organização.

Buscando asseverar a confiabilidade da apuração dos indicadores financeiros, Ching; Marques e Prado (2010), enumeram algumas prescrições:

- Realizar a análise de índices através de associações com outros, nunca os interpretando de maneira isolada;
- Apurar os dados de mais de um ano, para que se possa acompanhar sua evolução;
- Comparar os índices da entidade com os índices de empresas do mesmo setor, concorrentes.

2.5 Os objetivos e aplicabilidades dos diferentes indicadores financeiros

A técnica de análise através de índices tem por objetivo relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre tendências e situação econômico-financeira da empresa. Essas conclusões e tendências podem classificar os índices

da empresa como ótimo, bom, satisfatório ou deficiente, podendo também compará-los com os índices de outras empresas do mesmo ramo (HOJI, 2010).

Segundo Ching, Marques e Prado (2010), o uso de índices é de grande importância e utilidade para a análise de crédito e de tendências, auxiliando a gerência e analistas a entender o desempenho da empresa no passado e por meio de comparações com padrões pré- estabelecidos examinar a posição da empresa no seu setor de mercado em relação à concorrência.

Nesse contexto, Assaf Neto e Lima (2009) complementam que uma das principais e mais utilizadas técnicas de análise das demonstrações financeiras é o uso de índices. Porém, deve-se tomar algumas precauções nesse estudo, pois um simples índice, isolado de outros complementares, não fornece elementos suficientes para uma conclusão definitiva. Assim, um índice isolado dificilmente irá contribuir com informações relevantes para o analista.

2.5.1 Os indicadores de liquidez

“Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas” (ASSAF NETO e LIMA, 2009, p. 224).

De acordo com Ching, Marques e Prado (2010) os índices de liquidez englobam as contas do balanço patrimonial mostrando a capacidade que a empresa possui em pagar seus compromissos e dívidas em dia, principalmente as de curto prazo.

2.5.1.1 Liquidez corrente

O índice de liquidez corrente medem a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, a situação financeira da empresa (ASSAF NETO e LIMA, 2009). Essa relação pode ser observada pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para os mesmos autores, se a liquidez corrente for superior a 1,0, pode ser considerada a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo; se igual a 1,0, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1,0, considera-se a existência de um capital de giro líquido negativo (ativo circulante menor que o passivo circulante).

“Esse quociente mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, a capacidade de a empresa honrar suas obrigações vencíveis no exercício seguinte ao do encerramento do balanço” (CHING, MARQUES e PRADO, 2010, p. 109).

2.5.1.2 Liquidez seca

O índice de liquidez seca nas palavras de Assaf Neto e Lima (2009) visa extrair da análise financeira de curto prazo da empresa a baixa liquidez dos estoques e das despesas antecipadas, revelando o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser resgatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez, e pode ser obtida pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice revela o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser resgatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez. No caso, se o índice de liquidez seca for igual a 1,10, entende-se que, para cada \$1,00 de dívidas circulantes (curto prazo), a empresa mantém \$1,10 de ativos monetários circulantes, principalmente caixa, aplicações financeiras e valores a receber (ASSAF NETO e LIMA, 2009).

Ching, Marques e Prado (2010) complementam que esse índice faz uma análise mais realista sobre a situação de liquidez da empresa em determinado momento, pois elimina o risco associado à incerteza das vendas.

2.5.1.3 Liquidez imediata

O índice de liquidez imediata mostra o montante que a empresa possui em caixa para honrar suas dívidas de curto prazo (CHING, MARQUES e PRADO, 2010).

Segundo Assaf Neto e Lima (2009) a liquidez imediata é determinada pela relação existente entre o disponível e o passivo circulante e, reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Evidentemente quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa. A fórmula abaixo apresenta como obter esse índice.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Desse modo, pode-se dizer que esse índice examina a liquidez da empresa revelando se ela possui em caixa o montante necessário para quitar seus compromissos de curto prazo (CHING, MARQUES e PRADO, 2010).

2.5.1.4 Liquidez geral

O índice de liquidez geral revela a situação financeira de curto e de longo prazo que a empresa apresenta (ASSAF NETO e LIMA, 2009), como pode ser observado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}$$

Assaf Neto e Lima (2009) explicam que esse índice revela para cada \$1,00 de dívidas totais (circulantes e longo prazo) quanto à empresa registra de ativos de mesma maturidade (circulante + realizável a longo prazo).

Nesse sentido, Ching, Marques e Prado (2010) complementam que através do índice de liquidez geral pode ser analisada a capacidade da empresa em saldar suas dívidas de longo prazo.

2.5.2 Indicadores de endividamento

De acordo com Marion (2012) o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por capitais de terceiros (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) e por capitais próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, capitais de terceiros e capitais próprios são fontes (origens) de recursos.

Para Moreira (2008, p.18), os indicadores de endividamento têm como características fundamentais fornecer visão ampla da situação econômica e financeira da empresa, além de servirem de medida para a construção de um quadro para avaliação da mesma.

Quanto maior o capital de terceiros mais a empresa estará endividada (quantidade da dívida). Entretanto, ao analisar o capital de terceiros, é importante analisar também a qualidade da dívida, onde detecta-se o prazo, o custo da dívida, para quem se deve etc.

2.5.2.1 Endividamento a longo prazo

Esse índice indica qual o percentual de obrigações ao longo prazo em relação às obrigações totais. Evidencia se as dívidas são na maioria de curto prazo ou de longo prazo, quanto maior for esse índice, melhor será para a empresa, pois segundo

Perez Junior e Begalli (2009), a finalidade deste índice é conhecer a composição das dívidas de acordo com o grau de participação de terceiros.

Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{ELP} = \frac{\text{PNC}}{(\text{PC} + \text{PNC})} \times 100$$

Em que:

ELP = Endividamento de Longo Prazo

PC = Passivo Circulante

PNC = Passivo não Circulante

Segundo Ludícibus (2013) as empresas em franca expansão devem procurar financiá-las com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida em que elas ganhem capacidade operacional com a entrada de novos equipamentos e outros recursos de produção, tenham condições de começar a amortizar suas dívidas. Contudo, no longo prazo, a porcentagem de capital de terceiros sobre os fundos totais não poderia ser muito grande, pois isso iria progressivamente aumentar as despesas financeiras, deteriorando a posição de rentabilidade da empresa.

2.5.2.2 Endividamento Geral

É a soma do passivo circulante, incluindo-se as duplicatas descontadas, com o passivo não circulante dividido pelo patrimônio líquido. O resultado é apresentado em porcentagem e representa quanto a empresa tomou de capitais de terceiros tendo como base seu capital próprio investido. É considerado um indicador de análise do risco da empresa ou de dependência a terceiros.

De acordo com Ludícibus (2013, p. 98) “este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros. Observa-se, portanto, que quanto menor for esse índice, melhor será a

situação financeira da empresa. O índice de endividamento geral, segundo Matarazzo (2010, p. 88), “relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros”.

Sua fórmula é a seguinte:

$$EG = \frac{(PC + PNC)}{PL} \times 100$$

Em que:

EG = Endividamento Geral

PC = Passivo Circulante

PNC = Passivo não Circulante

PL = Patrimônio Líquido

Para Silva (2013) o uso de capitais de terceiros será conveniente quando o lucro gerado pelos ativos for superior ao custo da dívida.

2.5.3 Indicadores de rentabilidade

Segundo Matarazzo (2010, p. 110) “os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Tais índices indicam, em termos percentuais, o retorno sobre o capital investido na empresa, ou seja, a habilidade de uma empresa em gerar resultados.

Os indicadores de rentabilidade de acordo com Assaf Neto e Lima (2009) possuem o objetivo de avaliar os resultados alcançados por uma empresa em relação a determinados parâmetros, trazendo como principais bases de comparação para o estudo dos resultados empresariais o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas de vendas.

“Os índices de rentabilidade revelam o retorno obtido pela empresa sobre o capital investido, ou seja, mostram o lucro auferido pela empresa na utilização de seus ativos” (CHING, MARQUES e PRADO, 2010, p. 122).

2.5.3.1 Rentabilidade de venda (margem líquida)

Segundo Matarazzo (2010) a rentabilidade das vendas ou margem líquida mede a capacidade de realizar sobras líquidas em relação ao volume da atividade econômica.

Enquanto para Silva (2013, p. 238) “o índice de retorno sobre as vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação a seu faturamento”.

Com relação à análise da rentabilidade, quanto maior, melhor, já que isso significa uma maior eficiência operacional da empresa.

A margem líquida é obtida pela fórmula:

$$ML = \frac{LL}{VL} \times 100$$

Em que:

ML = Margem Líquida

LL = Lucro Líquido

VL = Vendas Líquidas

O objetivo deste indicador é mostrar o quanto a empresa é capaz de gerar riqueza com recursos consumidos.

2.5.3.2 Rentabilidade do patrimônio líquido

Para Matarazzo (2010) mede a capacidade de a empresa remunerar o seu patrimônio (capital dos proprietários). Este indicador é importante para medir o custo/oportunidade da capitalização.

A importância do indicador de retorno sobre o patrimônio líquido reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas, ou seja, mede o retorno do investimento do acionista em porcentagem.

Na sua forma em percentual é obtida pela fórmula:

$$\text{RPL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 100$$

Em que:

RPL = Rentabilidade do Patrimônio Líquido

LL = Lucro Líquido

PL = Patrimônio Líquido

Segundo Perez Junior e Begalli (2009) representam o nível de remuneração do capital investido pelos sócios acionistas, quotistas e proprietários.

Quanto maior for o índice, melhor, pois indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 (um real) de capital próprio investido.

2.5.3.3 Retorno sobre o ativo (ROA)

A taxa de retorno indica o retorno gerado por cada \$1,00 investido pela empresa em seus ativos (ASSAF NETO e LIMA, 2009). Essa relação pode ser observada pela seguinte Fórmula:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Operacional (líq. IR)}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Em que:

ROA = Retorno sobre o ativo

Nas palavras de Ching, Marques e Prado (2010, p. 122) “o retorno sobre o ativo estabelece a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas operações da empresa. A gestão de uma empresa é considerada eficaz quando o gerenciamento de seus ativos gera um retorno adequado a seus investimentos”.

2.5.3.4 Retorno sobre o investimento (ROI)

O retorno sobre o investimento avalia o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados pelos acionistas e credores dos negócios, ou seja, o investimento equivale aos recursos levantados pela empresa e aplicados em seus negócios (ASSAF NETO e LIMA, 2009). Esse retorno pode ser analisado pela seguinte fórmula:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional (l\u00edq. IR)}}{\text{Investimento (Passivo Oneroso + PL)}} \times 100$$

Em que:

ROI = Retorno sobre o investimento

“O retorno sobre o investimento estabelece a efici\u00eancia dada pela administra\u00e7\u00e3o ao dinheiro utilizado nas atividades operacionais da empresa” (CHING, MARQUES e PRADO, 2010, p. 123).

2.5.3.5 Retorno sobre o patrim\u00f4nio l\u00edquido (ROE)

Assaf Neto e Lima (2009, p. 230) exp\u00f5em que “este \u00edndice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus propriet\u00e1rios. Em outras palavras, para cada \$1,00 de recursos pr\u00f3prios (patrim\u00f4nio l\u00edquido) investido na empresa, quanto os propriet\u00e1rios auferem de retorno”. Este \u00edndice pode ser observado pela seguinte f\u00f3rmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro L\u00edquido}}{\text{Patrim\u00f4nio L\u00edquido}} \times 100$$

Em que:

ROI = Retorno sobre o patrim\u00f4nio l\u00edquido

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho demandou a realização de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Exploratória, porque objetiva o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições; e seu planejamento considera vários aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2008).

Bibliográfica, porque se trata de um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2000).

A pesquisa neste trabalho é também quantitativa, porque ela está embasada em dados numéricos, que contemplam índices em valores absolutos e percentuais, que buscaram analisar a evolução dos respectivos índices entre dois períodos.

Na concepção de Roesch (2015), a pesquisa quantitativa é apropriada para avaliar mudanças organizacionais. Quando se trata de enfoques abrangentes, com expressão de resultados, envolvendo a mensuração de dados numéricos absolutos e relativos. A intensão do método quantitativo é estimar índices que contribuam para a tomada de decisão e avaliação dos resultados financeiros das organizações.

3.2 Instrumento de análise da pesquisa

O presente artigo trata de uma análise econômica e financeira de uma Instituição Cervejeira atuante no mercado brasileiro, possui como instrumento de pesquisa a comparação dos principais indicadores com base no balanço patrimonial, tendo como referência o período de 2017 e de 2018, por meio dos cálculos necessários à constatação dos resultados.

Os dados do Balanço Patrimonial da empresa foram extraídos da fonte relações com o investidor da cervejaria AMBEV no ano de 2019.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise das informações do resultado 2017 e 2018

Na análise dos resultados estão contemplados as demonstrações contábeis e financeiras relacionadas aos anexos A, B e C da empresa pesquisada.

TABELA 1 – Os indicadores de liquidez - Controladora

Indicadores de liquidez	2018	2017
Capital circulante liquido= AC - PC	-1.649.940	-8.566.834
Liquidez corrente	0,87	0,57
Liquidez seca	0,65	0,46
Liquidez Imediata	0,18	0,10
Liquidez Geral	2,73	2,01

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 1 é possível observar que o capital circulante liquido da controladora é negativo nos dois anos, porém reduziu em R\$ 6.916.894 o seu saldo negativo. Já a liquidez corrente da controlada aumento 0,30 centavos em 2018. A liquidez seca aumentou 0,19 centavos em 2018. Em sua vez a liquidez imediata aumentou 0,08 centavos e a liquidez geral aumentou 0,72 centavos em 2018.

TABELA 2 – Os indicadores de endividamento – Controladora

Indicadores de endividamento	2018	2017
Endividamento a longo prazo	62,14%	56,45%
Endividamento geral	57,65%	99,02%

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 2 é possível observar que o endividamento a longo prazo da controlada aumentou 5,69% em 2018, já o endividamento geral reduziu 41,37% em 2018 comparado com 2017.

TABELA 3 – Os indicadores de rentabilidade – Controladora

Indicadores de rentabilidade	2018	2017
Margem líquida	47,49%	33,74%
Retorno sobre o ativo (ROA)	12,41%	8,01%
Retorno sobre o investimento (ROI)	19,30%	15,57%
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	19,57%	15,94%

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 3 é possível observar que a margem líquida da controlada aumentou 13,75% em 2018, já o retorno sobre o ativo ROA aumentou 4,4% em 2018 comparado com 2017. Em quanto o retorno sobre o investimento ROI aumentou 3,73%, e por fim o retorno sobre o patrimônio líquido ROE aumentou 3,63% em 2018.

TABELA 4 – Os indicadores de liquidez – Consolidado

Indicadores de liquidez	2018	2017
Capital circulante liquido= AC		
- PC	501.235	-3.970.403
Liquidez corrente	1,02	0,86
Liquidez seca	0,80	0,71
Liquidez Imediata	0,46	0,36
Liquidez Geral	2,57	2,23

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 4 é possível observar que o capital circulante liquido do consolidado é negativo no ano de 2017 e positivo em 2018, havendo um incremento de capital em R\$ 4.471.638 no ano de 2018. Já a liquidez corrente do consolidado aumento 0,16 centavos em 2018. A liquidez seca aumentou 0,09 centavos em 2018. Em sua vez a liquidez imediata aumentou 0,10 centavos e a liquidez geral aumentou 0,34 centavos em 2018.

TABELA 5 – Os indicadores de endividamento – Consolidado

Indicadores de endividamento	2018	2017
Endividamento a longo prazo	32,12%	26,19%
Endividamento geral	63,56%	81,01%

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 5 é possível observar que o endividamento a longo prazo do consolidado aumentou 5,93% em 2018, já o endividamento geral reduziu 17,45% em 2018 comparado com 2017.

TABELA 6 – Os indicadores de rentabilidade – Consolidado

Indicadores de rentabilidade	2018	2017
Margem líquida	22,65%	16,39%
Retorno sobre o ativo (ROA)	12,09%	9,04%
Retorno sobre o investimento (ROI)	18,97%	15,53%
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	19,77%	16,36%

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Na tabela 6 é possível observar que a margem líquida do consolidado aumentou 6,26% em 2018, já o retorno sobre o ativo ROA aumentou 3,05% em 2018 comparado com 2017. Em quanto o retorno sobre o investimento ROI aumentou 3,44%, e por fim o retorno sobre o patrimônio líquido ROE aumentou 3,41% em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demonstrações contábeis e financeiras da empresa analisada mostra que os indicadores de liquidez da Controladora estão com o capital circulante líquido negativo em ambos períodos analisados, já a consolidada está positivo no ano de 2018. Os demais indicadores estão ligeiramente melhores na Consolidada exceto a liquidez geral.

Em relação ao endividamento existe um maior endividamento a longo prazo na controladora com 62,14% em 2018 e 56,45% em 2017. Em quanto que o endividamento geral na controladora é maior em 2017 chegando a 99,02% do patrimônio líquido.

Por último, todos os indicadores de rentabilidade se mostraram crescente no comparativo de 2017 com 2018, tanto na controlada como na consolidada, se destacando a margem líquida que mostrou a maior evolução de 13,75% na controlada dentro do período analisado, e também apresentou o maior valor percentual com Margem líquida de 47,49% em 2018 e 33,74% em 2017.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CERVEJARIA AMBEV. **Relatório da administração**. AMBEV, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Demonstracoes%20Financeiras%20Anuais%20Completas%202018%20(1).pdf>. Pagina acessada em 25/08/2019.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FAVERO, H. L.; LONARDONI, M.; SOUZA, C.; TAKAKURA, M. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, J. C. *Contabilidade Básica*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Lavor Heber. **Análise dos Demonstrativos Contábeis: Índices de Endividamento**. Universidade Federal do Pará, 2008.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: estágios, tcc, dissertações e estudos de caso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXOS

Anexo A: Demonstrações Contábeis AMBEV SA – Balanço Patrimonial (Ativo)

Balanços patrimoniais:

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.273.875	2.017.034	11.463.498	10.354.527
Aplicações financeiras	6	1.037.821	631.637	13.391	11.883
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	220.032	350.036
Contas a receber	7	2.864.662	3.055.953	4.879.256	4.944.831
Estoques	8	2.603.847	2.107.274	5.401.793	4.318.973
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		820.039	2.407.282	1.285.424	2.770.376
Demais impostos a recuperar		248.972	218.678	863.290	600.165
Outros ativos		797.450	834.655	1.202.921	1.367.282
Ativo circulante		10.646.666	11.272.513	25.329.605	24.718.073
Aplicações financeiras	6	109.395	102.769	147.341	121.956
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	34.900	35.188
Contas a receber	7	54.322	40.957	-	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		3.820.210	2.312.664	3.834.413	2.312.664
Demais impostos a recuperar		306.158	171.499	539.795	225.036
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	768.689	470.621	2.017.475	2.279.339
Outros ativos		1.038.757	1.033.250	1.687.419	1.964.424
Benefícios a funcionários	17	8.057	16.614	64.285	58.443
Investimentos	10	60.773.044	64.593.359	257.135	237.961
Imobilizado	11	10.514.553	10.806.139	20.096.996	18.822.327
Intangível	12	499.021	466.494	5.840.598	4.674.704
Ágio	13	281.858	281.858	34.276.176	31.401.874
Ativo não circulante		78.174.064	80.296.224	68.796.533	62.133.916
Total do ativo		88.820.730	91.568.737	94.126.138	86.851.989

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Anexo B: Demonstrações Contábeis AMBEV SA – Balanço Patrimonial (Passivo)

Balanços patrimoniais (continuação):

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Contas a pagar	14	7.204.318	8.442.991	14.050.045	11.853.928
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	679.298	215.090
Empréstimos e financiamentos	15	233.962	351.119	1.560.630	1.321.122
Conta garantida	5	-	-	-	1.792
Salários e encargos		364.382	536.741	851.619	1.047.182
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		449.792	1.502.252	806.981	1.778.633
Imposto de renda e contribuição social a recolher		432.409	370.799	1.558.589	1.668.407
Impostos, taxas e contribuições a recolher		2.778.757	2.491.939	3.781.622	3.825.440
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		687.464	5.997.983	1.366.589	6.807.925
Provisões	16	145.522	145.523	172.997	168.957
Passivo circulante		12.296.606	19.839.347	24.828.370	28.688.476
Contas a pagar	14	15.275.051	22.965.667	126.142	175.054
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	2.450	2.434
Empréstimos e financiamentos	15	539.571	732.662	862.138	1.231.928
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	2.424.567	2.329.229
Imposto de renda e contribuição social a recolher		413.684	425.919	2.227.795	2.418.027
Impostos, taxas e contribuições a recolher		715.676	766.408	675.564	771.619
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		2.591.777	109.688	2.661.799	429.102
Provisões	16	309.187	358.970	426.227	512.580
Benefícios a funcionários	17	338.555	361.262	2.343.662	2.310.685
Passivo não circulante		20.183.501	25.720.576	11.750.344	10.180.658
Total do passivo		32.480.107	45.559.923	36.578.714	38.869.134
Patrimônio líquido	18				
Capital social		57.710.202	57.614.140	57.710.202	57.614.140
Reservas		70.215.287	63.361.144	70.215.287	63.361.144
Ajuste de avaliação patrimonial		(71.584.866)	(74.966.470)	(71.584.866)	(74.966.470)
Patrimônio líquido de controladores		56.340.623	46.008.814	56.340.623	46.008.814
Participação de não controladores		-	-	1.206.801	1.974.041
Total do patrimônio líquido		56.340.623	46.008.814	57.547.424	47.982.855
Total do passivo e patrimônio líquido		88.820.730	91.568.737	94.126.138	86.851.989

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).

Anexo C: Demonstração do Resultado do Exercício - DRE - AMBEV SA –

Demonstrações dos resultados:

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Receita líquida	20	23.214.028	21.730.363	50.231.336	47.899.276
Custo dos produtos vendidos		(12.447.880)	(11.483.719)	(19.269.627)	(18.041.778)
Lucro bruto		10.766.148	10.246.644	30.961.709	29.857.498
Despesas logísticas		(2.266.991)	(1.779.128)	(6.736.474)	(6.295.544)
Despesas comerciais		(2.372.956)	(2.222.412)	(5.729.523)	(5.619.950)
Despesas administrativas		(1.326.741)	(1.514.297)	(2.367.221)	(2.623.796)
Outras receitas/(despesas) operacionais	21	894.297	921.644	947.349	1.217.307
Itens não recorrentes	23	(28.570)	(24.695)	(86.423)	(108.702)
Lucro operacional		5.665.187	5.627.756	16.989.417	16.426.813
Despesas financeiras	24	(4.403.313)	(6.690.541)	(4.562.251)	(4.268.294)
Receitas financeiras	24	2.158.542	1.302.364	738.815	774.398
Resultado financeiro, líquido		(2.244.771)	(5.388.177)	(3.823.436)	(3.493.896)
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto		6.795.992	5.752.860	1.040	(3.115)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		10.216.408	5.992.439	13.167.021	12.929.802
Imposto de renda e contribuição social	25	808.270	1.339.529	(1.789.594)	(5.079.298)
Lucro líquido do exercício		11.024.678	7.331.968	11.377.427	7.850.504
Atribuído à:					
Participação dos controladores		11.024.678	7.331.968	11.024.678	7.331.968
Participação dos não controladores		-	-	352.749	518.536
Lucro por ação ordinária (básico) – R\$	18	0,7014	0,4668	0,7014	0,4668
Lucro por ação ordinária (diluído) – R\$	18	0,6953	0,4629	0,6953	0,4629

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do resultado abrangente:
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017
(em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Lucro líquido do exercício	11.024.678	7.331.968	11.377.427	7.850.504
Itens que não serão reciclados para o resultado:				
Reconhecimento integral de ganhos / (perdas) atuariais	24.814	117.702	25.674	124.580
Itens a serem posteriormente reciclados para o resultado:				
Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior				
<i>Hedge</i> de investimento no exterior	(130.803)	-	(130.803)	-
<i>Hedge</i> de investimento - opção de venda concedida sobre participação em controlada	(85.515)	61.742	(85.515)	61.742
Ganhos e (perdas) na conversão de demais operações no exterior	1.859.809	1.866.840	1.982.751	1.890.588
Total dos ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior	1.643.491	1.928.582	1.766.433	1.952.330
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa – ganhos e (perdas)				
Reconhecido no patrimônio líquido (Reserva de <i>hedge</i>)	1.748.163	188.947	1.747.127	189.251
Excluído do patrimônio líquido (Reserva de <i>hedge</i>) e incluído no resultado	(1.252.307)	324.427	(1.253.457)	324.427
Total <i>hedge</i> de fluxo de caixa	495.856	513.374	493.670	513.678
Outros resultados abrangentes	2.164.161	2.559.658	2.285.777	2.590.588
Resultado abrangente do exercício	13.188.839	9.891.626	13.663.204	10.441.092
Atribuído à:				
Participação dos controladores	13.188.839	9.891.626	13.188.839	9.891.626
Participação de não controladores	-	-	474.365	549.466

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. As demonstrações do resultado abrangente estão apresentadas líquidas do imposto de renda. Os efeitos tributários encontram-se divulgados na Nota 9 - *Imposto de renda e contribuição social diferidos*.

Fonte: (CERVEJARIA AMBEV, 2019).